



Motivações, expectativas e influências relacionadas ao título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN¹

Motivations, expectations and impacts related to the Master's degree in Accounting Sciences of the UnB/UFPB/UFPE/UFRN Program

Orleans Silva Martins², Paulo Aguiar do Monte³

RESUMO

Este trabalho buscou investigar motivações, expectativas e influências relacionadas à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, com base nas avaliações e percepções de seus egressos. Para isto, lançou-se mão da fundamentação teórica que trata da Teoria do Capital Humano, da pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado no Brasil e da pós-graduação em Ciências Contábeis. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratório-descritiva apoiada no método indutivo, utilizando as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. Assim, aplicou-se um questionário a 96 egressos deste programa, entre os dias 01/07 e 31/08/2008, representando 70,07% da população investigada. Para efetuar a análise descritiva e estatística dos dados foram utilizados os *softwares* Excel e SPSS. Em seus resultados, observou-se que as principais variáveis que motivaram os respondentes a ingressarem no mestrado foram a “obtenção de mais conhecimentos”, a “obtenção de diferenciação profissional” e a “ampliação das oportunidades de emprego”; a principal expectativa atingida referiu-se à principal motivação (obtenção de mais conhecimento), seguida pela “ampliação da formação geral” e pela “capacitação em pesquisa”; e, os principais fatores influenciados pelo título foram: amadurecimento profissional, respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional e espírito acadêmico. Conclui-se, portanto, que o título influencia positivamente o desempenho acadêmico e profissional dos egressos, ratificando os pressupostos da Teoria do Capital Humano quanto ao aumento de sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial.

Palavras-chave: Teoria do capital humano. Mestrado. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study investigated the motivations, expectations and impacts related to obtaining a master's degree in Accounting Sciences from the Multi-institutional and Inter-regional Masters Program in Accounting Sciences of UnB/UFPB/UFPE/UFRN, based on evaluations and perceptions of those graduating from the program. The propositions of Human Capital Theory served to orient the study. An exploratory and descriptive methodology was adopted, supported by inductive reasoning and using the techniques of bibliographical and documental research. In addition, a questionnaire was answered by 96 persons who graduated from this program between January 1 and August 31, 2008, representing 70,07% of the target population. Excel and SPSS were used for the descriptive and statistical analyses carried out. Results demonstrated that the principal motivations cited for entering in the master's program were to “obtain more knowledge”, “obtain professional differentiation” and “increase job opportunities”. The principal expectation realized coincided with the principal motivator (“obtain more knowledge”), followed by “increased all-round education” and “training in research”. The impacts perceived as resulting from the degree were: professional maturity, academic and professional recognition and respect, and identification with academic ideals. It is concluded that holding the degree has positive influence on the academic professional performance of program graduates, corroborating the assumptions of Human Capital Theory with respect to employability, productivity and potential income.

Key-words: Human capital theory. Master's degree. Accounting Sciences.

¹ Elaborado com base em artigo apresentado no XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo/SP, 19 a 23 de Setembro de 2009.

² Doutorando no Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN - orleansmartins@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba - pauloaguiardomonte@gmail.com

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo capital humano é fruto da teoria desenvolvida por Theodore Schultz, Gary See Becker, Mark Blaug e Jacob Mincer nos anos 60 do século XX. A teoria parte do pressuposto de que os gastos com educação constituem um investimento em renda futura (IOSCHPE, 2004). Nesse sentido, a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, ampliando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial. Por sua vez, com maior conhecimento, os agentes buscam, junto ao mercado de trabalho, maiores rendimentos futuros. No Brasil, o conjunto de postulados básicos desta teoria teve profunda influência na educação, sobretudo a partir da década de 1960. A reforma universitária de 1968 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 são exemplos de sua influência na educação brasileira (LUCENA, 2003).

O surgimento da pós-graduação em nosso país se deu no início da década de 1960, quando seus cursos eram ministrados nas universidades de forma livre, sem possuírem legislação própria. A primeira regulamentação desse tipo de curso surgiu por meio do Parecer n. 977/65, do extinto Conselho Federal de Educação, que foi considerado um marco na história da pós-graduação no Brasil (CUNHA, 1974; MACHADO, 2003). Desde então, estes cursos passaram a ser regulados por legislação específica do Ministério da Educação (MEC). Até o final dos anos de 1990, o país possuía apenas três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, sendo um em nível de mestrado e doutorado (USP) e outros dois apenas em nível de mestrado (PUC/SP e UERJ), todos concentrados na região Sudeste. Com isso, até o final da década passada, o Brasil possuía cerca de 90 doutores e 450 mestres em Contabilidade, para um total de aproximadamente 490 cursos de graduação em Ciências Contábeis. Sendo assim, a constatação da necessidade de aperfeiçoamento do corpo docente nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil deu início a uma “corrida” pelo aumento da oferta de cursos de pós-graduação nesta área.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar motivações, expectativas e influências relacionadas à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN com base nas avaliações e percepções de seus egressos. Para tanto, busca-se responder ao seguinte questionamento: **quais motivações conduziram os egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN a ingressarem no mestrado e qual a influência dessa titulação sobre suas expectativas e seu desempenho acadêmico-profissional?**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Teoria do Capital Humano

O termo capital humano refere-se ao conjunto de capacidades produtivas dos seres humanos, formadas por seus conhecimentos, atitudes e habilidades que geram resultados em uma economia. Em sua essência, a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades melhora o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial (BECKER, 1962; BLAUG, 1976). Mincer (1974), ao tentar medir o capital humano, supôs que esta variável seria proporcional ao número de anos de instrução ou treinamento que um indivíduo possuísse. Nesse sentido, Schultz (1961) afirmou que, investindo em si mesmas, as pessoas poderiam aumentar a gama de escolhas disponíveis a elas. Esta seria, então, uma forma livre de os homens aumentarem seu bem-estar.

A teoria busca explicar, nos marcos das teorias neoclássicas convencionais, a razão da existência de diferenciações salariais. A ideia básica é que, da mesma forma como é possível investir em ativos físicos a fim de auferir rendas maiores no futuro, como, por exemplo, em ações de uma empresa, é razoável que um indivíduo invista em sua formação, pela educação ou por meio de cursos de qualificação, para obter rendimentos futuros maiores (BECKER, 1962; BLAUG, 1965; SCHULTZ, 1973). Na perspecti-

va de Blaug (1985), a Teoria do Capital Humano é resultado de um programa de pesquisa, uma vez que não é possível associá-la a uma única teoria. Conseqüentemente, o núcleo desse programa consiste na ideia de que o indivíduo investe em si mesmo de formas diversas, não apenas buscando desfrutar o presente, mas procurando rendimentos futuros, pecuniários ou não.

Frigotto (2003) observa que a ideia chave desta teoria é a de que um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, correspondem a um acréscimo marginal de capacidade de produção do indivíduo. Assim, o termo capital humano seria uma ideia de “quantidade” de educação e qualificação tomada como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funciona como potencializador da capacidade de trabalho e produção. Nesse sentido, seus adeptos pregam a ampliação das habilidades dos indivíduos e da qualidade de seu trabalho como uma modalidade de investimento.

Lima (1980) observa que a lógica da Teoria do Capital Humano apresenta-se de forma sequencial: as pessoas se educam; suas “habilidades” e conhecimentos mudam como efeito principal dessa educação; quanto mais uma pessoa estuda, maiores são suas habilidades cognitivas e sua produtividade; e, essa maior produtividade lhes permite maiores rendas.

Ross, Westerfield e Jaffe (1995) atentam que investir em capital humano não é diferente de investir em máquinas de uma empresa, no que diz respeito à análise do retorno do investimento. Se indivíduos com maior qualificação pessoal e profissional tendem a perceber salários mais elevados, então isso quer dizer que, ao investir em capital humano, o indivíduo busca assegurar melhores condições salariais futuras, ou seja, ele deseja o retorno do investimento. Nesse sentido, Soares (2007) assevera que a relação entre ensino e trabalho modificou-se, tornando-se cada vez mais imperativa a necessidade de formar um novo trabalhador que atenda a esta nova demanda e que possua os requisitos necessários para se empregar e manter sua empregabilidade.

No Brasil, as características do mercado foram influenciadas pela expansão da indústria

e dos serviços urbanos, que passaram a exigir, de forma crescente, trabalhadores qualificados. Os indivíduos que possuíam melhores níveis de educação, por serem em número reduzido, passaram a usufruir de rendimentos mais altos, prestígio e mobilidade. Dessa forma, o conjunto de postulados básicos da Teoria do Capital Humano teve profunda influência na educação brasileira, sobretudo, no período da ditadura militar, entre os anos de 1968 e 1975. No plano da política, o economicismo serviu às forças promotoras do golpe como estratégia de ajustar a educação à opção por um capitalismo associado e subordinado ao grande capital. Assim, a reforma universitária de 1968 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional de 1971 corporificaram a essência deste ajuste (LUCENA, 2003).

2.2 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Nível de Mestrado no Brasil

Em sua formulação inicial, o mestrado foi caracterizado ou como etapa preliminar à obtenção do grau de doutor, ou como grau terminal apropriado àqueles que, desejando aprofundar a formação recebida nos cursos de graduação, não pretendiam dedicar-se à carreira acadêmica (CAPES, 2005). Sua origem baseou-se no desenvolvimento da pós-graduação nos anos de 1960, apesar de sua regulamentação só ter acontecido na década seguinte. Dessa forma, a iniciativa de se estabelecer no Brasil uma formação pós-graduada mediante estudos avançados foi se integrando ao modelo universitário pós-reforma de 1968 (MADEIRA, 2000).

Originados da estrutura das universidades norte-americanas, os cursos de mestrado, no Brasil, podem ser classificados em dois tipos, diferenciados por seus objetivos centrais. O primeiro é o mestrado acadêmico, com foco nos estudos avançados em uma área específica, sem preocupação com suas aplicações mercadológicas. O segundo tipo é o mestrado profissional, que visa à extensão de conhecimentos com finalidades profissionais ou vocacionais. Essa estrutura, criada no primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e mantida nos PNPG subsequentes, levou vários autores a ensejarem críticas ao nosso sistema nacional de pós-gra-

duação. Entre esses autores podem ser citados Guimarães e Caruso (1996), Beiguelman (1998), Cavalheiro e Neves (1998) e Guimarães e Gomes (2000), que, por meio de seus estudos de caráter qualitativo sobre a pós-graduação brasileira, enfocaram suas disfunções, abordando temas que vão desde críticas ao processo de avaliação às novas proposições de organização dos programas nos aspectos de organização curricular, à produção científica, à pesquisa e à integração com a graduação, como ao modelo sequencial do mestrado como pré-requisito para o ingresso no doutorado, além do longo período de tempo necessário para a titulação.

Guimarães e Caruso (1996) observam que há uma desconformidade entre o sucesso da pós-graduação (revelado pelo crescimento do número de alunos matriculados e mestres titulados) e o insucesso no alcance dos objetivos dos cursos de mestrado para a capacitação docente (representado pelo grande número de mestres que tinham como destino o mercado em detrimento da academia). Eles apontam três possíveis causas para esta ocorrência. A primeira delas refere-se à determinação exposta pelo Parecer nº 977/65 do extinto Conselho Federal de Educação, que direciona o mestrado a um modelo sequencial para a formação de docentes e pesquisadores, devendo o doutorado ser precedido pelo mestrado, o que acarretou um aumento considerável no tempo de titulação destes profissionais. A segunda é a disputa atual entre o mercado de trabalho e a academia pela absorção dos mestres. E a terceira razão é a desvalorização das profissões acadêmicas, contrapondo-se ao alto prestígio da área de negócios.

2.2.1 A Pós-Graduação em Ciências Contábeis

A pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, surgiu no final da década de 1950, mais precisamente em 12 de maio de 1958, com a promulgação do Decreto nº 32.307, assinado pelo então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros. Tal decreto dispõe sobre o doutoramento na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, conferindo os títulos de doutor em Ciências Econômicas, dou-

tor em Ciências Atuárias e doutor em Ciências Contábeis aos que fossem aprovados na defesa de uma tese de doutoramento perante uma banca de cinco professores e em duas disciplinas subsidiárias (CUNHA, 2007).

Com o surgimento do Parecer nº 977/65 e após o início da reestruturação da pós-graduação brasileira impulsionada pela reforma universitária de 1968, em meio a um clima de reconhecimento do curso de Contabilidade da FEA/USP como o mais bem sucedido dentre os oferecidos pela escola e como o que apresentava maior retorno do investimento em educação, conforme pesquisa realizada àquela época pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE - (CUNHA, 2007), em 30 de setembro de 1970, foi autorizado o primeiro curso de mestrado em Ciências Contábeis, já com o novo formato preconizado pelo Parecer. Assim, a FEA/USP marcou a pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil como sendo a instituição pioneira a criar os cursos de doutorado e mestrado nesta área.

Este cenário perdurou até o final da década de 1970, quando, no ano de 1978, a PUC/SP criou o segundo curso de mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias do Brasil. Entretanto, o segundo curso de doutorado só veio surgir quase meio século depois do criado pela USP, com a aprovação pela CAPES do doutorado do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, homologado e reconhecido em 28 de janeiro de 2008. Atualmente, existem dezoito cursos de mestrado e três cursos de doutorado em Ciências Contábeis no país, após a recente aprovação do terceiro doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) (doutorado em Ciências Contábeis e Administração, reconhecido em 17 de abril de 2008).

Dos dezoito programas com o curso de mestrado, quatro são na modalidade de mestrado profissional e quatorze na modalidade de mestrado acadêmico. Dos dezoito, apenas 6 (seis) são particulares, os demais são públicos (NIYAMA, 2008). Ressalta-se, entretanto, o pioneirismo do Programa Multiinstitucional (ainda com a participação da UFPE) com seu programa de mestrado acadêmico iniciado no ano de 2000,

o primeiro programa criado fora do eixo Sul/Sudeste no Brasil.

Investigando o total de mestres titulados por estes dezoito programas e por outros dois atualmente não recomendados pela CAPES (FVC e Unopar), até o dia 31 de dezembro de 2007, o Brasil possuía 1699 mestres em Ciências Contábeis. A taxa média de crescimento da quantidade de mestres nos últimos três anos girou em torno de 18,30% ao ano (2005: 26,50%; 2006: 16,11%; 2007: 12,29%). O programa que mais titulou mestres continua sendo o da USP, com 446 titulados, seguido pelos programas da PUC/SP (208), da FECAP (205) e da UnB/UFPB/UFRN (137), conforme quadro 2.

Quadro 1 - Brasil. Quantidade de mestres titulados por programa de pós-graduação. 2004-2007.

Instituição	Estado	Total Acumulado por Programa			
		2004	2005	2006	2007
USP	SP	398	421	441	446
PUC/SP	SP	179	208	208	208*
FECAP	SP	114	153	180	205
UnB/UFPB/UFRN	Brasília/PB/RN	54	79	105	137
FUCAPE	ES	23	36	73	111
UNISINOS	RS	56	71	87	103
FURB	SC	-	52	75	88
UFRJ	RJ	50	58	75	83
UERJ	RJ	23	35	35	53**
UFC	CE	-	25	25	45
UFSC	SC	-	-	4	11
UFPR	PR	-	-	-	4
USP/RP	SP	-	-	4	4*
UFMG	MG	-	-	-	-
UFBA	BA	-	-	-	-
UFPE	PE	-	-	-	-
UFAM	AM	-	-	-	-
UPM	SP	-	-	-	-
FVC	BA	90	122	158	158
UNOPAR	PA	43	43	43	43
TOTAL GERAL		1.030	1.303	1.513	1.699

* Não incluído o ano de 2007. ** Não incluído o ISEC.

Fonte: Adaptado de ANPCONT (2008) e Niyama (2008).

Considerando-se apenas os programas atualmente recomendados pela CAPES, tem-se 1.498 mestres titulados, enquanto os demais 201 foram titulados pelas descredenciadas FVC e Unopar. Relacionando-se a quantidade de mestres titulados até aquela data e a quantidade de cursos de graduação em Ciências Contábeis na-

quele mesmo período (1070), tem-se 1,59 mestres para cada curso de graduação. Relacionando-se o número de mestres com o de doutores em Ciências Contábeis, para cada doutor titulado no país até 31 de dezembro de 2007 tem-se 10,3 mestres.

2.2.1.1 O Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN

O Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis formado pelas Universidades Federais de Brasília (UnB), da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN) foi criado em 12 de novembro de 1999, com base na junção de esforços e da consolidação de um corpo docente com titulação adequada, por meio da celebração de um convênio de cooperação e intercâmbio técnico-científico-pedagógico, com o objetivo de executar programas e projetos de ensino e pesquisa nas áreas de interesse conjunto dos docentes das quatro instituições. Dessa forma, os professores integrantes das quatro universidades formalizaram o projeto pedagógico do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis do Programa junto à Capes, o qual obteve sua aprovação pela instituição, por meio do Ofício CAA/CTC/59, em 20/06/2000. (UNB, 2008).

Com essa formação inicial, o Programa perdurou por seis anos, quando, no ano de 2006, motivada pela existência de divergências entre os gestores do Programa, a UFPE decidiu desvincular-se do mesmo, submetendo à Capes um projeto independente de mestrado em Contabilidade. Em 2007, a Capes aprovou e recomendou a criação do programa independente. Dessa forma, o último processo seletivo envolvendo as quatro instituições foi o do segundo semestre de 2006. Diante desse cenário, as IFES remanescentes (UnB, UFPB e UFRN) decidiram criar um novo consórcio baseado na experiência anterior, dando origem ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. Este Programa manteve os conceitos e características do anterior, diferenciando-se somente pelo fato de ter apenas três IFES em sua estrutura e por possuir o curso de doutorado em Ciências Contábeis.

Desde a elaboração do primeiro projeto do Programa Multiinstitucional, os professores vinculados às quatro instituições definiram que o mesmo seria iniciado com um curso de mestrado; e que, após a consolidação desta etapa, seria dado início ao curso de doutorado. Nesse sentido, em 2005 foi submetido à Capes o primeiro projeto de criação do curso de doutorado em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional envolvendo as quatro instituições (UnB, UEPB, UFPE e UFRN). Tal projeto foi acompanhado e avaliado pela Capes, recebendo a aprovação pela referida instituição em fevereiro de 2007; no entanto, não chegou a funcionar devido à saída da UFPE do consórcio. Com a reformulação do Programa com as IFES permanentes, o projeto do doutorado foi alterado e submetido novamente, em meados de 2007, recebendo sua aprovação no início de 2008.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do estudo

Tendo em vista a tipologia da pesquisa quanto aos objetivos, o estudo foi desenvolvido na forma de pesquisa exploratória, objetivando proporcionar maior familiaridade com o problema. Embora seja a pós-graduação tema de diversos estudos, não se verificou a existência de pesquisas que abordassem os mestres em Ciências Contábeis egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no país. Nesse sentido, o assunto será explorado através das percepções e opiniões dos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN.

Quanto à sua classificação, a pesquisa é descritiva, uma vez que “tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis” (SILVA, 2003, p. 65). Dessa forma, os resultados a serem obtidos por meio da pesquisa exploratória poderão contri-

buir no sentido de identificar relações existentes entre as variáveis estudadas desta população (BEUREN, 2006). Já o estudo descritivo relatará suas principais características. Assim, no que diz respeito aos fins, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo.

3.2 Métodos e Procedimentos

A pesquisa se apoia no método indutivo que, segundo Richardson (2008), parte das premissas dos fatos observados para se chegar a uma conclusão que contenha informações sobre fatos ou situações não observadas, perfazendo o caminho do particular para o geral.

Quanto aos procedimentos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, constituindo parte da pesquisa descritiva, mediante a qual foi possível investigar o estado da arte da Teoria do Capital Humano e da pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil; e a pesquisa documental, por meio da qual foi possível realizar um levantamento de documentos do Programa e dos currículos *Lattes* publicados na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), buscando obter informações sobre o Programa e seus egressos.

3.3 Definição dos fatores que são afetados pela escolaridade

Buscando investigar se a titulação de mestre em Ciências Contábeis ocasionou influências relevantes às atividades profissionais e acadêmicas dos egressos desse programa, relacionaram-se alguns fatores que pudessem ser influenciados pela escolaridade, solicitando-se que os entrevistados atribuíssem pesos de 0 (zero) a 10 (dez) a cada fator, de acordo com suas percepções e avaliações, representando a intensidade da influência do título sobre cada um. Assim, foram definidos 16 (dezesseis) fatores com base na literatura existente (conforme quadro 2). Este método também foi adotado para a investigação das motivações e expectativas dos egressos referentes à obtenção do título.

Quadro 2 – Definição dos fatores que são influenciados pela escolaridade.

Fator	Definição
<i>Empregabilidade</i>	Representa o alargamento das escolhas disponíveis ao indivíduo, não necessariamente monetárias, que a escolaridade permite (SCHULTZ, 1961);
<i>Mobilidade profissional</i>	Representa os meios que a escolaridade proporciona e que asseguram a flexibilidade e adaptabilidade ocupacionais (BLAUG, 1965);
<i>Estabilidade profissional</i>	Significa a manutenção do emprego devido às transformações ocorridas no mercado de trabalho, com abundância de qualificação de força de trabalho (MACHADO et. al, 2003);
<i>Produtividade no emprego</i>	Representa a relação entre os resultados obtidos no trabalho e os recursos humanos e intelectuais utilizados (IOSCHPE, 2004);
<i>Diferenciação profissional</i>	Significa maior valor atribuído pelo mercado (DUGAN et. al, 1999);
<i>Remuneração</i>	Representa o retorno econômico proporcionado pela escolaridade ao indivíduo e, até mesmo, aos membros da comunidade em que se vive (BLAUG, 1976; DUGAN et. al, 1999);
<i>Oportunidades na carreira</i>	Maior acesso a posições e cargos importantes e altamente visíveis, não apenas em termos salariais, mas, também, em qualificações para posições em que o indivíduo possa fazer a diferença economicamente, politicamente ou socialmente (CUNHA, 2007);
<i>Amadurecimento profissional</i>	Representa o crescimento da responsabilidade profissional de cada membro para com o grupo e o aumento no relacionamento interpessoal entre os componentes do grupo (CUNHA, 2007);
<i>Respeitabilidade e reconhecimento acadêmico-profissional</i>	Representa a valorização da opinião do indivíduo na comunidade acadêmica e profissional, conferindo respeitabilidade à pessoa e maior deferência no tratamento (CUNHA, 2007);
<i>Autonomia profissional</i>	Representa a independência conquistada pelo aumento de oportunidade que o título representa (CUNHA, 2007);
<i>Status</i>	Significa o relacionamento provocado pelo prestígio na posição social, advindo da mistura de salário e prestígio, <i>glamour</i> , privilégios e discriminação (DINIZ, 2000);
<i>Estilo de vida</i>	Representa a repercussão produzida pela educação no bem-estar e que conduz até mesmo a alterações comportamentais (MORETTI, 2002);
<i>Responsabilidade social</i>	Representa a repercussão da educação na formação de líderes, de eleitores mais capacitados, da consciência social e da doação de tempo e dinheiro à caridade (BLAUG, 1965; IOSCHPE, 2004);
<i>Habilidades cognitivas</i>	Representam as competências relativas ao conhecimento desenvolvido pela educação (BECKER, 1975);
<i>Produção acadêmica</i>	Representa o desenvolvimento de um ambiente propício e estimulante à pesquisa em ciência e tecnologia, ocasionado pela escolaridade (BLAUG, 1965);
<i>Espírito acadêmico</i>	Significa o desenvolvimento do espírito investigativo e mais aberto a inovações (CUNHA, 2007).

Fonte: Elaboração própria.

Além desses fatores, foi disponibilizado um espaço para que o respondente pudesse acrescentar algum outro fator que julgasse pertinente; no entanto, ninguém utilizou este espaço para tal finalidade.

3.4 População e amostra

A população objeto de estudo é composta por todos os egressos titulados pelo referido programa até o dia 31 de dezembro de 2007,

totalizando 137 mestres. Tendo em vista o pequeno número de elementos desta população, buscou-se localizar um número de egressos que garantisse estatisticamente a generalização das características observadas na população total. Sendo assim, baseando-se em Gil (1999), foi estabelecido um nível de confiança de 95% ($\sigma = 1,96$), a percentagem de respostas esperadas ($p = 0,70$), a percentagem complementar ($q = 0,30$) e o erro máximo permitido para a amostra ($e = 0,05$), como se segue:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \rightarrow n = \frac{1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30 \cdot 137}{0,05^2 (137 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30}$$

$$n = \frac{110,522832}{1,146736} \rightarrow \boxed{n = 96,38036305}$$

3.5 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados com base na aplicação de um questionário aos 96 egressos componentes da amostra, entre os meses de julho e agosto de 2008. Este instrumento foi testado e validado previamente através de um pré-teste com uma amostra piloto de seis especialistas. Do total de questionários aplicados e respondidos, 92 foram via *e-mail* e apenas 4 diretamente aos mestres. Para a análise e interpretação dos resultados, os dados foram tabulados no *software* Excel e, posteriormente, extraídos para o pacote estatístico SPSS 16.0.1 onde foram realizados testes estatísticos e econométricos que buscaram ratificar os resultados observados na análise descritiva.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Motivações para Ingresso no Mestrado em Ciências Contábeis

Investigando as motivações que levaram os mestres em Ciências Contábeis a ingressarem no mestrado, foram definidos os fatores que poderiam tê-los influenciado tendo por base autores como Machado (2003), Cunha (2007) e Nogueira (2007). Tendo em vista as especificidades do mestrado e as sugestões e observações dos respondentes que participaram do processo de validação do questionário, os seguintes fatores foram relacionados: suprir deficiências da graduação; ingressar na carreira docente; ingressar na atividade de pesquisador; ampliar oportuni-

dades de trabalho; obter melhor nível de renda; alcançar prestígio profissional; suprir deficiências da especialização; aprimorar a carreira docente; aprimorar a atividade de pesquisador; obter mais conhecimento; e, obter diferenciação profissional. Além destes fatores, disponibilizou-se um espaço para que o respondente pudesse acrescentar algum fator que julgasse pertinente.

A análise das motivações revelou que a “busca por mais conhecimento” foi o fator que mais motivou os respondentes a ingressarem no mestrado, com 88,54% de concordância entre os mestres (com 850 pontos dos 960 possíveis). Esse resultado foi bastante próximo ao encontrado por Nogueira (2007) junto aos mestres em Administração titulados pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (90%). O segundo fator mais representativo foi a “diferenciação profissional” do mestre, com 80,52% de concordância (773 pontos). “Ampliar as oportunidades de trabalho” apareceu como o terceiro fator que mais motivou os respondentes a ingressarem no mestrado, com 73,96% de concordância (710 pontos). A pretensão de “aumento do nível de renda” aparece apenas em quarto lugar, com 63,33% de concordância entre os mestres (608 pontos). Em penúltimo lugar, aparece o fator “suprir deficiências da graduação” (46,67% de concordância, com 448 pontos) e, por último, “suprir deficiências da especialização” (33,85% de concordância, com 325 pontos). A tabela 1 relaciona estes fatores em grau de importância, de forma decrescente.

Tabela 1 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis a ingressarem no mestrado.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Obter mais conhecimento	850	88,54%	0	10	8,85	2,42	10,00	10
Obter diferenciação profissional	773	80,52%	0	10	8,05	3,13	10,00	10
Ampliar oportunidades de trabalho	710	73,96%	0	10	7,40	3,57	9,00	10

Obter melhor nível de renda	608	63,33%	0	10	6,33	3,87	8,00	10
Ingressar na atividade de pesquisador	607	63,23%	0	10	6,32	3,68	7,50	10
Alcançar prestígio profissional	601	62,60%	0	10	6,26	3,64	7,00	10
Aprimorar a carreira docente	580	60,42%	0	10	6,04	4,42	8,00	10
Ingressar na carreira docente	508	52,92%	0	10	5,29	4,51	7,00	0
Aprimorar a atividade de pesquisador	503	52,40%	0	10	5,24	4,25	6,00	0
Suprir deficiências da graduação	448	46,67%	0	10	4,67	3,74	5,00	0
Suprir deficiências da especialização	325	33,85%	0	10	3,39	3,68	2,50	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

Além dos fatores relacionados, ainda foram citados por três respondentes o fator “realização pessoal” (3,13% de concordância, com 30 pontos) e, por outro, o fator “melhorar a empregabilidade” (1,04% de concordância, com 10 pontos).

Nesse sentido, pode-se observar que, embora a principal motivação para a busca pelo mestrado seja a obtenção de mais conhecimento, os objetivos de ampliar as oportunidades de trabalho (por meio da diferenciação profissional e da ampliação das oportunidades de trabalho) e, conseqüentemente, obter maior nível de renda, são características compatíveis com os preceitos da Teoria do Capital Humano.

Quanto às motivações para ingresso em cada núcleo, com base na tabela 2, observa-se que, referindo-se aos três primeiros fatores que motivaram os mestres a ingressarem no mestrado (obter mais conhecimento, obter diferenciação profissional e ampliar as oportuni-

dades de trabalho), os dois núcleos seguiram a tendência geral. No entanto, quando se trata do fator “obter maior nível de renda”, nota-se haver uma divergência de opiniões quanto aos egressos dos dois núcleos. Enquanto no núcleo Brasília tal fator ocupa a sétima posição (55,24% de concordância, com 232 pontos dos 420 disponíveis), no núcleo Nordeste o fator ocupa a quarta posição com quase 70% de concordância entre os respondentes (com 376 pontos dos 540 disponíveis). Este cenário pode ser explicado pelo fato de os respondentes do núcleo Brasília serem, em sua maioria, funcionários públicos, os quais na maioria das vezes independem da referida titulação para obterem melhores níveis de renda, enquanto no núcleo Nordeste o título de mestre em Ciências Contábeis ainda é um importante diferencial à obtenção de melhores níveis de renda, tendo em vista a escassez desse profissional junto às IES da região.

Tabela 2 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis a ingressarem no mestrado, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Obter mais conhecimento	377	89,76%	473	87,59%	1º	1º
Obter diferenciação profissional	335	79,76%	438	81,11%	2º	2º
Ampliar oportunidades de trabalho	294	70,00%	416	77,04%	3º	3º
Obter melhor nível de renda	232	55,24%	376	69,63%	7º	4º
Ingressar na atividade de pesquisador	245	58,33%	362	67,04%	6º	5º
Alcançar prestígio profissional	262	62,38%	339	62,78%	4º	6º
Aprimorar a carreira docente	259	61,67%	321	59,44%	5º	7º
Ingressar na carreira docente	219	52,14%	289	53,52%	8º	9º
Aprimorar a atividade de pesquisador	203	48,33%	300	55,56%	9º	8º
Suprir deficiências da graduação	195	46,43%	253	46,85%	10º	10º
Suprir deficiências da especialização	181	43,10%	144	26,67%	11º	11º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Expectativas atingidas pelo Mestrado em Ciências Contábeis

Questionados quanto à realização de suas expectativas com a conclusão do curso e tendo como base os fatores que os motivaram ao ingresso no mestrado, foram relacionados os fatores ampliação da formação geral, ampliação da linha de relacionamento (*network*), aprofundamento de conhecimentos já adquiridos, aumento de rendimentos, capacitação para pesquisa, melhorias no desempenho acadêmico, melhorias no desempenho profissional, obtenção de novas oportunidades de emprego, preparação/aperfeiçoamento para a docência em nível superior e promoção no trabalho. Além destes, foi adicionado o fator “preparação para ingresso no doutorado”, tendo em vista que o mestrado ainda é considerado um degrau intermediário ao ingresso no doutorado (BEIGUELMAN, 1998; CAVALHEIRO; NEVES, 1998; GUIMARÃES; GOMES, 2000) e um espaço para que o respondente pudesse adicionar algum outro fator que julgasse pertinente.

Dos 11 fatores relacionados às expectativas dos mestres, pode-se dizer que a maioria dos respondentes atingiu suas expectativas em praticamente todos os fatores, visto que apenas um fator apresentou um grau de concordância menor do que 50%, embora muito próximo desse valor (49,58%). O maior grau de concordância foi apresentado pelo fator “aprofundamento dos conhecimentos” (87,92% de concordância, com 844 pontos), justamente o fator que mais

motivou os mestres a ingressarem no mestrado. Dessa forma, pode-se afirmar que o curso está conseguindo atingir as expectativas dos ingressantes. O fator “ampliação da formação geral” é a segunda expectativa realizada com maior grau de concordância (86,15% de concordância, com 827 pontos), conforme tabela 3. Em sua pesquisa com egressos de um curso de pós-graduação *lato sensu* em contabilidade da UFPB, Machado (2003) verificou que o fator ampliação da formação geral foi o que apresentou maior concordância entre os respondentes quanto à realização de suas expectativas (82,40%).

Em terceiro lugar, surge o fator “capacitação para pesquisa” (85,42% de concordância, com 820 pontos). Apenas, em penúltimo lugar, é que aparece o fator “aumento de rendimentos” (63,02% de concordância, com 605 pontos) e, em último lugar, “promoção no trabalho” (49,58% de concordância, com 476 pontos). É importante destacar a expectativa quanto ao aumento no nível de renda do mestre. No momento do ingresso, os mestres apresentaram essa expectativa como a quarta que mais os motivou ao ingresso no curso. Após a conclusão do curso, demonstraram que essa expectativa não se realizara por completo, uma vez que na escala de importância ocupara apenas a penúltima posição (décimo lugar). O último lugar foi ocupado pelo fator promoção no trabalho, possivelmente sofrendo influências dos cargos públicos ocupados pela maioria dos egressos do núcleo Brasília, além do cargo de professor ocupado

Tabela 3 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis quanto ao mestrado.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Aprofundamento de conhecimentos	844	87,92%	0	10	8,79	1,90	10,00	10
Ampliação da formação geral	827	86,15%	0	10	8,61	2,15	9,50	10
Capacitação para pesquisa	820	85,42%	0	10	8,54	2,28	10,00	10
Melhorias no desempenho acadêmico	790	82,29%	0	10	8,23	2,58	9,00	10
Preparação/aperfeiçoamento à docência	767	79,90%	0	10	7,99	2,59	9,00	10
Ampliação da linha de relacionamento	764	79,58%	0	10	7,96	2,43	8,00	10
Preparação para ingresso no doutorado	741	77,19%	0	10	7,72	2,59	8,00	10
Obter de novas oportunidades de trabalho	740	77,08%	0	10	7,71	2,95	8,50	10
Melhorias no desempenho profissional	725	75,52%	0	10	7,55	2,62	8,00	10
Aumento de rendimentos	605	63,02%	0	10	6,30	3,47	7,00	10
Promoção no trabalho	476	49,58%	0	10	4,96	4,24	5,00	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

pelo egresso, principalmente no Nordeste, que possivelmente não mudou após a conclusão do curso. A relação das expectativas por cada núcleo é exposta na tabela 4.

De uma forma geral, os fatores que ocuparam os três primeiros e os dois últimos lugares apresentaram as mesmas posições na análise por núcleo, seja no núcleo Brasília ou no Nordeste. No entanto, observaram-se algumas alterações de classificação de importância dos seguintes fatores: “melhorias no desempenho acadêmico”, ocupando o quinto lugar em Brasília (85,19%) e o quarto no Nordeste (78,57%); e “preparação/aperfeiçoamento para a docência”, demonstrando uma diferença significativa entre os núcleos, ao passo que ocupou o quarto lugar em Brasília (81,19%) e o oitavo no Nordeste (78,89%), o que demonstra maior preocupação dos egressos do núcleo Brasília com a preparação/aperfeiçoamento para a docência, possivelmente por terem apresentado como característica de seu perfil uma baixa frequência de atuação como docente no ensino superior, antes do mestrado.

O fator “preparação para ingresso no doutorado” ocupou o sétimo lugar, em Brasília (77,14%) e o nono, no Nordeste (77,22%), apesar do percentual de concordância do Nordeste ter sido maior. O fator “novas oportunidades de trabalho” ocupou o nono lugar em Brasília (70,71%) e o quinto no Nordeste (82,04%), per-

centuais possivelmente influenciados pela estabilidade profissional que os egressos de Brasília apresentam por serem funcionários públicos, enquanto o fator “melhorias no desempenho profissional” ocupou o oitavo lugar em Brasília (70,95%) e o sétimo no Nordeste (79,07%).

Dois fatores merecem destaque, tendo em vista a baixa frequência de concordância geral e as diferenças entre os percentuais de concordância entre os dois núcleos. O primeiro deles é o fator “aumento de rendimentos” que, apesar de ter ocupado o penúltimo lugar no grau de realização das expectativas nos dois núcleos, apresentou pouco mais de 50% no núcleo Brasília, enquanto que, no Nordeste, apresentou um grau de concordância de 71,85%. É mais de 20% de diferença entre o grau de concordância de realização desta expectativa entre os egressos dos dois núcleos. Isso pode ser explicado pelas características dos empregos ocupados pelos egressos dos dois núcleos. Enquanto a maioria dos brasilienses ocupa empregos públicos, que ainda não dão o devido valor a títulos de pós-graduação, a maioria dos nordestinos está atuando na academia, setor ainda bastante carente de profissionais com a referida titulação, o que faz com que as IES valorizem seus portadores com algumas gratificações salariais.

Este fenômeno também pode ter influenciado a diferença entre os percentuais de concordância do segundo fator, “promoção no tra-

Tabela 4 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis quanto ao mestrado, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Aprofundamento de conhecimentos	376	89,52%	468	86,67%	1º	1º
Ampliação da formação geral	362	86,19%	465	86,11%	2º	2º
Capacitação para pesquisa	356	84,76%	464	85,93%	3º	3º
Melhorias no desempenho acadêmico	330	78,57%	460	85,19%	5º	4º
Preparação/aperfeiçoamento à docência	341	81,19%	426	78,89%	4º	8º
Ampliação da linha de relacionamento	329	78,33%	435	80,56%	6º	6º
Preparação para ingresso no doutorado	324	77,14%	417	77,22%	7º	9º
Obter de novas oportunidades de trabalho	297	70,71%	443	82,04%	9º	5º
Melhorias no desempenho profissional	298	70,95%	427	79,07%	8º	7º
Aumento de rendimentos	217	51,67%	388	71,85%	10º	10º
Promoção no trabalho	145	34,52%	331	61,30%	11º	11º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

balho”, que ocupou o último lugar na relação de importância das expectativas atingidas pelo curso. A diferença ultrapassou os 26%: no núcleo Brasília, apresentou um grau de concordância de 34,52%, enquanto, no Nordeste, este percentual foi de 61,30%.

4.3 Influências do Título de Mestre no Desempenho Acadêmico-Profissional dos Egressos do Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFPE/UFRRN

Com base nos fatores definidos pela literatura, investigou-se a influência dessa titulação no desempenho acadêmico e profissional dos egressos por meio de suas avaliações e percepções. Os escores e dados estatísticos alcançados por todos os fatores confirmam essa influência. O fator classificado com maior grau de intensidade entre os respondentes foi o “amadurecimento profissional”, com 83,02% de concordância (com 797 pontos de um total possível de 960). O segundo fator foi a “respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional”, com uma concordância de 81,88% (786 pontos). Em sua pesquisa junto aos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, Cunha (2007) constatou que este fator foi considerado pelos

entrevistados como o mais influenciado pelo doutorado, ao passo que o “amadurecimento profissional” representou o terceiro lugar entre os relacionados por aqueles doutores.

Como terceiro fator com maior grau de intensidade, aparece o “espírito acadêmico”, com um percentual de concordância de 81,56% (783 pontos) e, em quarto, aparece a “produção acadêmica” (76,15% de concordância, com 731 pontos). Em penúltimo lugar, aparece o “estilo de vida” (54,38% de concordância, com 522 pontos) e, em último, a “estabilidade profissional” (53,13% de concordância, com 510 pontos). De uma forma geral, todos os fatores foram bem avaliados, o que denota um impacto bastante significativo do título na vida acadêmica e profissional do egresso, tendo em vista que o fator avaliado com menor intensidade apresentou alto grau de concordância entre a maioria dos respondentes (53,13%), como pode ser observado na tabela 5.

Dois fatores, em especial, merecem destaque; são eles: a “remuneração” e a “estabilidade profissional”. Ratificando as avaliações dos egressos quanto à realização da expectativa de “aumento no nível de renda”, suas percepções quanto à influência do mestrado sobre sua re-

Tabela 5 - Influências do título de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Amadurecimento profissional	797	83,02%	0	10	8,30	2,48	9,00	10
Respeitabilidade/recon. acad./profissional	786	81,88%	0	10	8,19	2,15	9,00	10
Espírito acadêmico	783	81,56%	0	10	8,16	2,29	9,00	10
Produção acadêmica	731	76,15%	0	10	7,61	2,65	8,00	10
Diferenciação profissional	730	76,04%	0	10	7,60	2,81	8,00	10
Habilidades cognitivas	675	70,31%	0	10	7,03	2,77	8,00	8
Oportunidades na carreira	661	68,85%	0	10	6,89	3,46	8,00	10
Empregabilidade	659	68,65%	0	10	6,86	3,73	8,00	10
Autonomia profissional	626	65,21%	0	10	6,52	3,10	7,00	8
Status	619	64,48%	0	10	6,45	2,93	7,00	8
Responsabilidade social	617	64,27%	0	10	6,43	3,00	7,00	5
Produtividade no emprego	590	61,46%	0	10	6,15	3,55	7,00	0
Remuneração	578	60,21%	0	10	6,02	3,43	7,00	8
Mobilidade profissional	566	58,96%	0	10	5,90	3,78	7,00	0
Estilo de vida	522	54,38%	0	10	5,44	3,27	6,00	0
Estabilidade profissional	510	53,13%	0	10	5,31	3,98	7,00	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

muneração confirma esta relação, ao passo que o fator remuneração ocupou apenas o 13º lugar (décimo terceiro) na relação de fatores influenciados pela referida titulação, com cerca de 60% de concordância entre os egressos. Contudo, esta concordância, expressa pela maioria dos egressos, confirma os postulados da Teoria do Capital Humano em relação à influência da escolaridade na renda do indivíduo.

O segundo fator destacado é a “estabilidade profissional”, ocupando o último lugar (16º), com apenas 53,13% de concordância entre os egressos. Esse percentual certamente foi influenciado pelas características do trabalho dos egressos provenientes do núcleo Brasília, tendo em vista que a maioria já desempenhava a função de funcionário público no momento de ingresso no mestrado, portanto, já possuindo estabilidade profissional, motivo pelo qual o mestrado não lhes trouxe grandes alterações quanto a este fator.

A tabela 6 apresenta a classificação dos fatores que influenciaram o desempenho acadêmico e profissional dos mestres, destacados por núcleos. Por meio da tabela, nota-se que há uma significativa divergência entre a classificação dos fatores entre os dois núcleos. Apenas 1 (um)

fator apresentou a mesma classificação nos dois núcleos, em 8º lugar (oitavo), o fator “empregabilidade”. De forma geral, o núcleo Brasília foi o que mais se aproximou da classificação, mantendo 11 (onze), das 16 (dezesesseis) posições idênticas à classificação inicial que compreendeu os dois núcleos. Já o núcleo Nordeste manteve apenas 1 (uma), das 16 (dezesesseis) posições igual à geral. Isto denota que as percepções e avaliações dos egressos dos dois núcleos são significativamente divergentes.

As principais divergências de opiniões entre os egressos dos dois núcleos foram observadas quanto ao “amadurecimento profissional”, o qual ocupou o 1º lugar no núcleo Brasília (85,00% de concordância) e o 3º (terceiro) no Nordeste. O 1º lugar no núcleo Nordeste foi ocupado pelo fator “respeitabilidade e reconhecimento acadêmico profissional” (83,33% de concordância), enquanto no núcleo Brasília este fator ocupou o 2º lugar. Essa constatação junto aos egressos do núcleo Nordeste foi a mesma observada por Cunha (2007) junto aos doutores da FEA/USP quanto ao principal fator influenciado pelo título - o fator respeitabilidade e reconhecimento - com 84,20% de concordância naquela ocasião.

Tabela 6 - Influências do título de mestres em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Amadurecimento profissional	357	85,00%	440	81,48%	1º	3º
Respeitabilidade/recon. acad./profissional	336	80,00%	450	83,33%	2º	1º
Espírito acadêmico	334	79,52%	449	83,15%	3º	2º
Produção acadêmica	317	75,48%	414	76,67%	4º	5º
Diferenciação profissional	307	73,10%	423	78,33%	5º	4º
Habilidades cognitivas	284	67,62%	391	72,41%	6º	7º
Oportunidades na carreira	248	59,05%	413	76,48%	11º	6º
Empregabilidade	271	64,52%	388	71,85%	8º	8º
Autonomia profissional	272	64,76%	354	65,56%	7º	13º
Status	249	59,29%	370	68,52%	10º	9º
Responsabilidade social	250	59,52%	367	67,96%	9º	12º
Produtividade no emprego	222	52,86%	368	68,15%	12º	11º
Remuneração	209	49,76%	369	68,33%	14º	10º
Mobilidade profissional	221	52,62%	345	63,89%	13º	14º
Estilo de vida	207	49,29%	315	58,33%	15º	16º
Estabilidade profissional	176	41,90%	334	61,85%	16º	15º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

Outras divergências entre os núcleos que merecem destaque são as dos fatores: “oportunidades na carreira”, ocupando o 11º lugar (décimo primeiro) em Brasília e o 6º (sexto) no Nordeste; “remuneração”, ocupando o 14º lugar (décimo quarto) em Brasília e o 10º (décimo) no Nordeste; e “estabilidade profissional”, ocupando o último lugar (décimo sexto) em Brasília e o penúltimo (décimo quinto) no Nordeste (conforme comentário da tabela anterior). O último lugar no núcleo Nordeste foi ocupado pelo fator “estilo de vida”, de forma semelhante à constatação de Cunha (2007) junto aos doutores da FEA/USP.

Comparando-se as percepções e avaliações dos mestres em Ciências Contábeis egressos dos dois núcleos, percebe-se que os egressos do núcleo Nordeste apresentam resultados mais positivos do que os egressos do núcleo Brasília, quanto às influências do título em seu desempenho acadêmico e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo, além de investigar as motivações que levaram os egressos deste Programa a ingressarem no curso de mestrado e a influência dessa titulação sobre suas expectativas e seus desempenhos acadêmico e profissional, revela a aplicação de aspectos importantes da Teoria do Capital Humano sobre os egressos de um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis. No tocante a isto, três importantes conclusões podem ser enumeradas:

1. As principais variáveis que os motivaram foram a “obtenção de mais conhecimentos”, seguida pela “obtenção de diferenciação profissional”, pela “ampliação das oportunidades de emprego” e, em quarto lugar, “pela obtenção de melhor nível de renda”.
2. A principal expectativa atingida referiu-se à principal motivação (obtenção de mais conhecimento). A segunda expectativa referiu-se à “ampliação da formação geral”, seguida pela “capacitação em pesquisa” e, apenas em penúltimo lugar (10º lugar), pelo aumento do nível de renda. Deduz-se, de acordo com as percepções dos egressos, que o mestrado

está conseguindo atingir suas expectativas com eficiência, tendo em vista que várias das motivações que os levaram a ingressar no mestrado foram ratificadas depois das expectativas atingidas. Destaca-se, entretanto, a expectativa quanto ao aumento no nível de renda, apesar de esse fator ter ocupado apenas a penúltima posição, corroborando os preceitos da Teoria do Capital Humano quanto à influência do título na remuneração do mestre.

3. Com base na investigação da influência do título de mestre no desempenho acadêmico e profissional dos egressos, os escores alcançados pelos fatores confirmam a influência dessa titulação. De acordo com suas percepções, os principais fatores influenciados pelo título foram: amadurecimento profissional, respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional, espírito acadêmico e produção acadêmica. Destaque seja dado ao fator remuneração, tendo ocupado apenas a 13ª posição na classificação dos mestres, embora com cerca de 60% de concordância relativa ao impacto do título sobre ele, o que ratifica, mais uma vez, os postulados da Teoria do Capital Humano.

Por fim, é válido relembrar que a pesquisa ora realizada foi restrita aos mestres de um determinado programa de pós-graduação, em um determinado período de tempo. Devido a estas limitações, os resultados aqui obtidos representam apenas um recorte da realidade em questão, não possuindo a intenção de serem colocados como respostas definitivas ao problema investigado. No entanto, levando-se em consideração os achados pela pesquisa e a escassez de estudos semelhantes, as limitações não invalidam o estudo. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos, a fim de constatar novas tendências.

REFERÊNCIAS

ANPCONT – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (2005). *Quantidade de mestres e doutores titulados por instituição*. Recuperado em 30 maio, 2008 de

http://www.anpcont.com.br/controle/upload/arquivos/pesquisa_pos2005.pdf. .

Becker, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis (1962, October). *The Journal of Political Economy*, (70) 5, pp. 9-49. Chicago...

Becker, G. S. (1975). *Human capital investment and economic growth: exploring the cross-country evidence*. University of Chicago-Press..

Beiguelman, B. (1998). Reflexões sobre a pós-graduação brasileira. In: Palatnik, M.; Arruda, P.; Leta, J.; Leite, F.; Meis, L. (Org.). *A Pós-Graduação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Beuren, I. M. (Org.). (2006). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (3). São Paulo: Atlas.

Blaug, M. (1985). *La metodologia de la economia..* Madrid: Alianza Editorial..

Blaug, M. (1976, September). The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey. *Journal of Economic Literature*, (14) 3, p.827-855.

Blaug, M. (1965). The rate of return on investment in education in Great Breat. *The Manchester School*,. (33) 3, p. 205-251.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de flexibilização do modelo de pós-graduação senso estrito em nível mestrado - 1995 (2005, July). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, (2) 4, pp. 145-146..

Cavalheiro, E.; Neves, M. S. Entre a memória e o projeto: o momento atual da pós-graduação no Brasil. In: Palatnik, M.; arruda, P.; Leta, J.; Leite, F.; Meis, L. (Org.). (1998). *A Pós-Graduação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Cunha, J. V. A. (2007). *Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano*. . Tese de Doutorado em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cunha, L. A. C. R. (1974). A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. *Revista de Administração de Empresas*, (14), 5, pp. 66-70.

Diniz, M.(2000). Estrato profissional: uma análise comparada entre Brasil e Estados Unidos. *Latin American Studies Association*. Recuperado

em 13 fevereiro, 2009 de <http://lasa.international.pitt.edu/lasa2000/Mdiniz.pdf>.

Dugan, M. K.; Grady, W. R.; Payn, B.; Johnson, (1999). T. R. The benefits of an MBA: a comparison of graduates and non-graduates. *Selections*, (15) 2. Recuperado em 16 abril, 2009 de <http://www.gmac.com/publications/rad061CC.pdf>.

Frigotto, G. (2003). *Educação e crise do capitalismo real* (5ª ed). São Paulo: Cortez.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª. ed.). São Paulo: Atlas.

Guimarães, R.; Caruso, N. (1996,). Capacitação docente: o lado escuro da pós-graduação. *Boletim Informativo INFOCAPES*, (4) 3, p. 07-18.

Guimarães, J. A.; Gomes, J. (2000).Pós- Graduação 2001: Desempenho, perspectivas, desafios e riscos. *Boletim Informativo INFOCAPES*, (8) 4, p. 07-33.

Ioschpe, G. (2004). *A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil*. São Paulo: Francis.

Lima, R. (1980). Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação (10) 1, p.217-272. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro..

Lucena, C. A. (2003). A Teoria do Capital Humano: história, trabalho e capacitação dos trabalhadores. In: Congresso de Pesquisa e Ensino em Educação em Minas Gerais, 2., Uberlândia/ MG. *Anais...* Uberlândia.

Machado, M. R. (2003). *O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de curso de pós-graduação lato sensu em contabilidade, 1988 - 2001*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa..

Machado, A. F.; Oliveira, A. M. H. C.; Carvalho, N.F. (2003). Tipologia de qualificação da força de trabalho: uma proposta a partir da noção de incompatibilidade entre ocupação e escolaridade. *Texto para discussão*. Belo Horizonte: UFMG.

Madeira, V. P. C. (2000). A gestão acadêmica

de programas de pós-graduação: reflexão sobre uma proposta. In: Granato, T. A. C. (Org.). *A educação em questão: novos caminhos para antigos problemas*. Petrópolis: Vozes.

Mincer, J. (1974). *Schooling, experience, and earnings*. New York: Columbia University Press.

Moretti, E. (2002). *Estimating the social return to higher education: evidence from longitudinal and repeated cross-sectional data*. Recuperado em 12 abril, 2008 de <http://www.nber.org/papers/9108>.

Niyama, J. K. I.F.R.S. – *Convergência internacional: desafios sob a visão da academia e da profissão contábil*. Recuperado em 17 dezembro, 2008 de http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/files/I.F.R.S_covergencia_4.pdf.

Nogueira, M. V. (2007). *Papel da pós-graduação no desenvolvimento de competências – um trabalho sob a óptica dos mestres em administração*. . Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil..

Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3. ed. rev. amp). São Paulo: Atlas.

Ross, S. A.; Westerfield, R. W.; Jaffe, J. F. (1995). *Administração financeira*. São Paulo: Atlas.

Schultz, T. W. (1961, March). Investment in human capital. *The American Economic Review*, Cambridge, (51) 1, p. 1-17.

Schultz, T. W. (1973). *O capital humano: investimento em educação e pesquisa*. Trad. Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Silva, A. C. R. (2003). *A metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatório, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Atlas.

Soares, A. A. R. (2007). As mudanças na educação brasileira no contexto neoliberal e suas implicações no ensino superior. In: Congresso Latinoamericano de Humanidades, 8., 2007, Campos de Goytacazes/RJ. *Anais...* Campos de Goytacazes.

UNB – Universidade de Brasília. (2008). *Mestrado: o programa*. Recuperado em 01 fevereiro, de <http://www.unb.br/cca>